



Jornadas de Ortoprotesia

da ESTeSL



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



Situação profissional dos licenciados em Ortoprotesia pela ESTeSL desde 2004/2005 a 2012/2013 - Retrato sociográfico-

Silva, S.; Rodrigues A.; Ferreira, F.; Pacheco, S.; Matos, J.

Silva, S. salome.silva145@gmail.com

Rodrigues, A. anamargaridamr@gmail.com

Ferreira, F. faniferreira10@gmail.com

Pacheco, S. samanta.rubina.ap@gmail.com

Matos, J. fulgenciomatos@estesl.ipl.pt



1. Introdução



A ortoprotésia tem um recente percurso formativo

Caracterização e análise da população de licenciados de Ortoprotésia formados na ESTeSL, entre os anos letivos 2004/2005 e 2012/2013.

Abrangendo questões sociodemográficas, componentes de formação, percurso académico e trajecto profissional

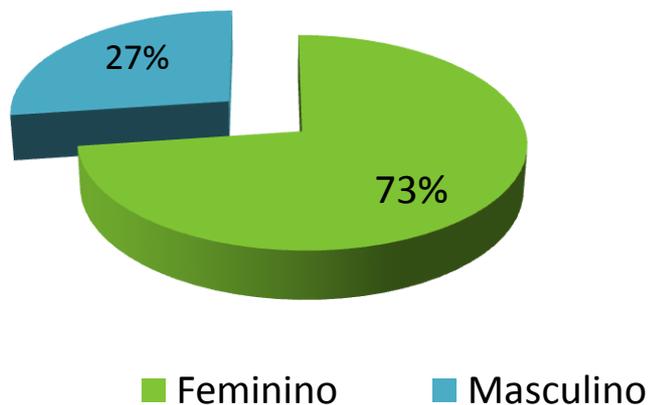
Os resultados obtidos pretendem quantificar a sua situação profissional através de um retrato sociográfico constituindo-se assim como uma ferramenta de reflexão sobre as perspectivas profissionais futuras.



2. Caracterização Sociodemográfica Género e Faixa etária



3 em 4 indivíduos são do sexo feminino



91% : Faixa etária dos 20 aos 30 anos

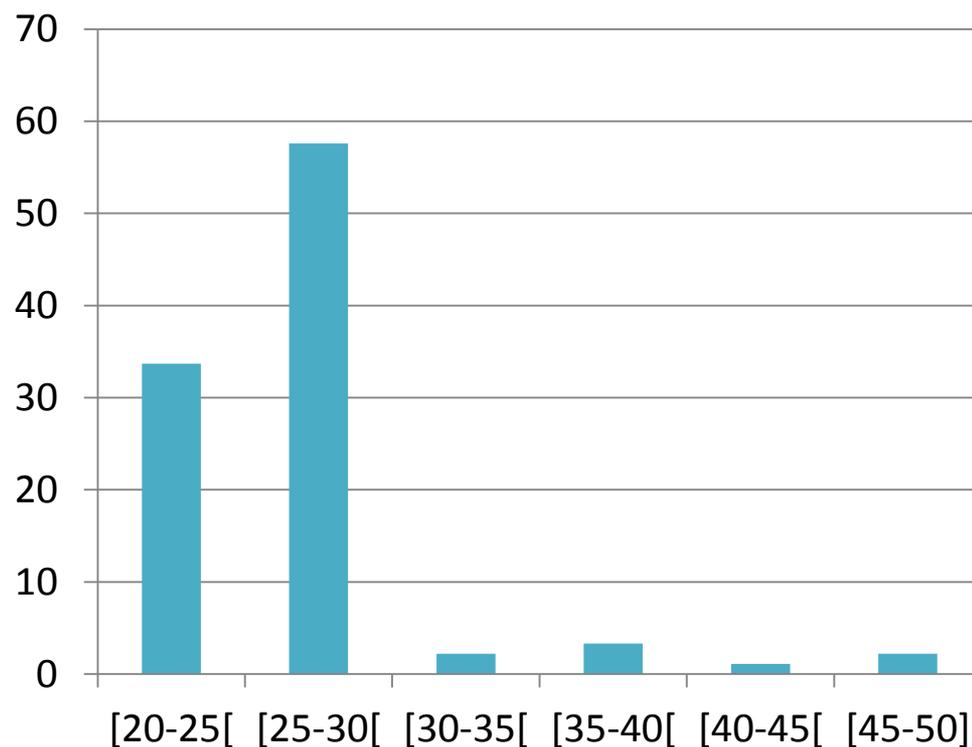


Gráfico 1: Sexo dos Licenciados em Ortoprotesia.
Fonte Própria

Gráfico 2: Faixa-etária dos licenciados Ortoprotesia. *Fonte Própria*



3. Formação académica

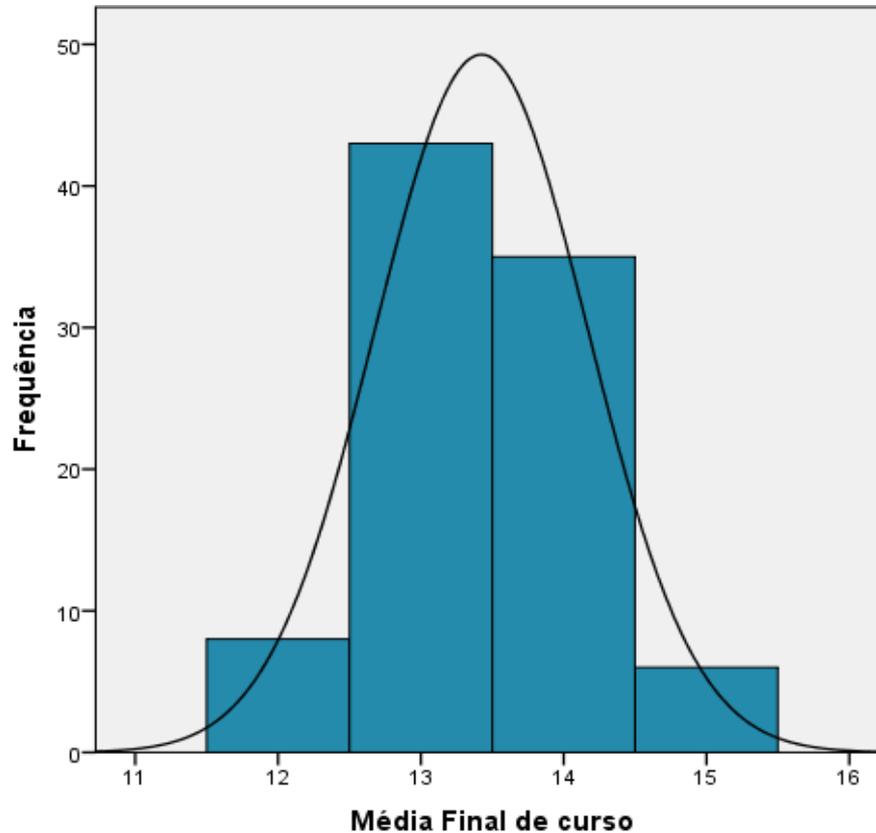
3.1. Licenciatura

3.2. Formação Pós-Licenciatura





3.1. Licenciatura



Mínimo: 12

Média: 13,42

Máximo: 15

Gráfico 3: Média Final de Curso. *Fonte Própria*

A classificação final obtida na licenciatura constitui um instrumento para a selecção relativa às ofertas de estágio e de primeiro emprego (Marques, 2007).



3.2. Formação pós-licenciatura



Formação pós-graduada

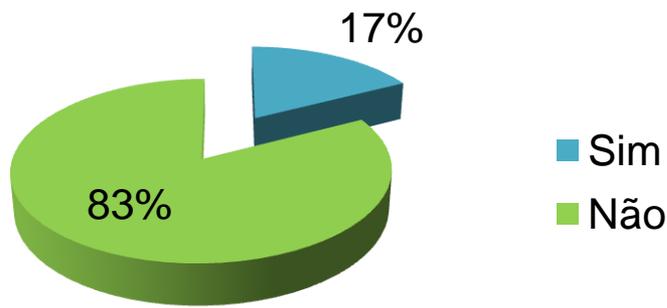


Gráfico 4: Percentagem de Ortoprotésicos com formação pós-graduada. *Fonte Própria*

Formação não conferente de grau académico

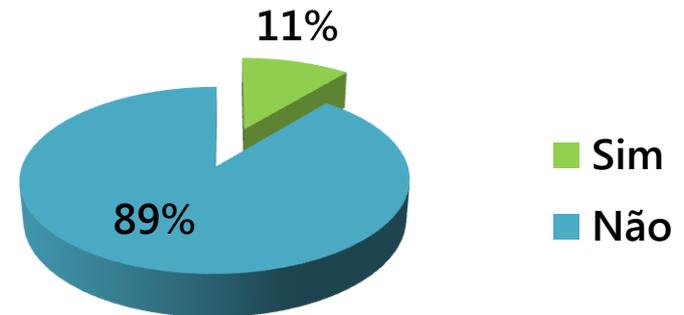


Gráfico 5: Percentagem de ortoprotésicos com Cursos não conferentes de grau académico. *Fonte própria*

4,3% Mestres
8,7% Mestrado a decorrer

4% Têm Pós-graduação
1,1% Pós-graduação a decorrer

- Suporte Básico de Vida
- Formação de Formadores
- Empreendedorismo e Gestão



4. Percurso Profissional

4.1. Situação atual de emprego

4.2. Primeiro emprego

4.3. Emprego atual



4.1. Situação atual de emprego



| | Frequência | Percentagem |
|---|------------|---------------|
| À procura do primeiro emprego | 6 | 6,5% |
| A realizar estágio profissional na área de Ortoprotesia | 15 | 16,3% |
| Desempregado | 2 | 2,2% |
| Empregado na área de Ortoprotesia | 57 | 62,0% |
| Empregado numa outra área profissional | 12 | 13,0% |
| Total | 92 | 100,0% |

Tabela 1: Cruzamento entre a média e situação atual de emprego.
Fonte própria

Taxa de desemprego em Ortoprotesia
8,7%

Taxa de desemprego
Nível de escolaridade Superior
10,0%

Dados de 2014
In INE: PORDATA fevereiro 2015

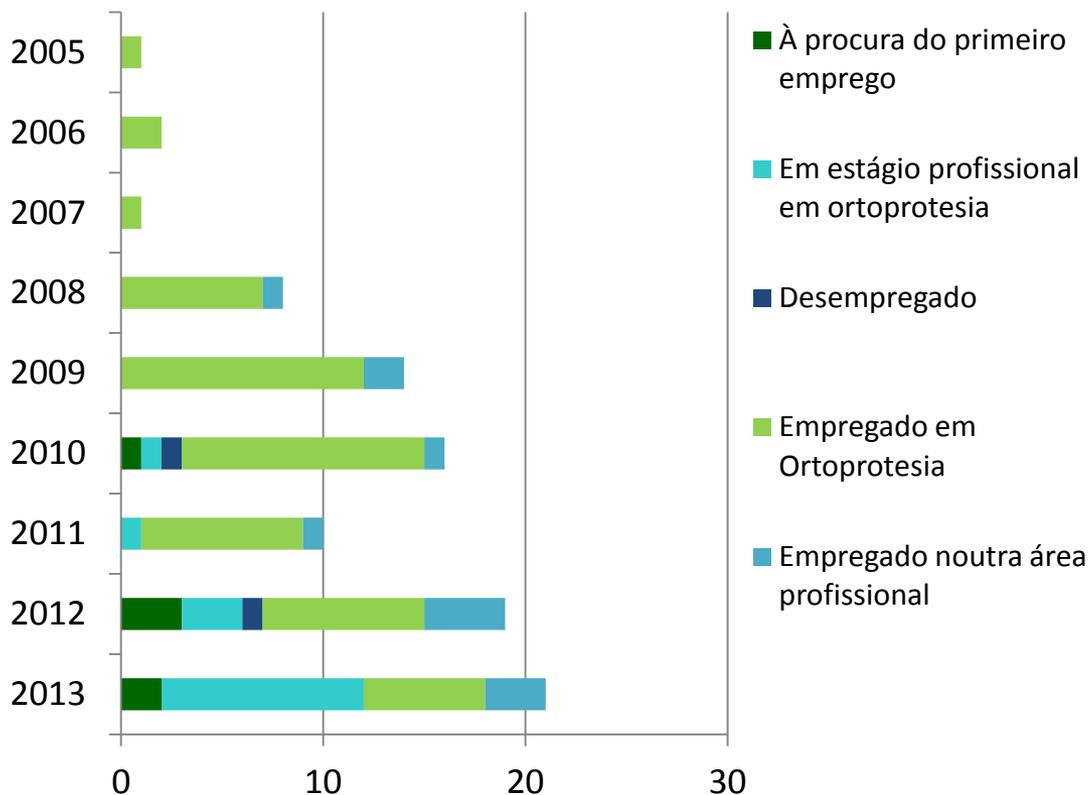
Taxa de desemprego nacional
13,0%

In INE abril 2015

4.1. Situação atual de emprego



Cruzamento com o ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO



Nos anos anteriores a 2008, a empregabilidade na área de formação foi total.

Em 2013, constata-se um maior número de estagiários profissionais.

Gráfico 6: Cruzamento entre ano final de curso e situação atual de emprego.

Fonte Própria

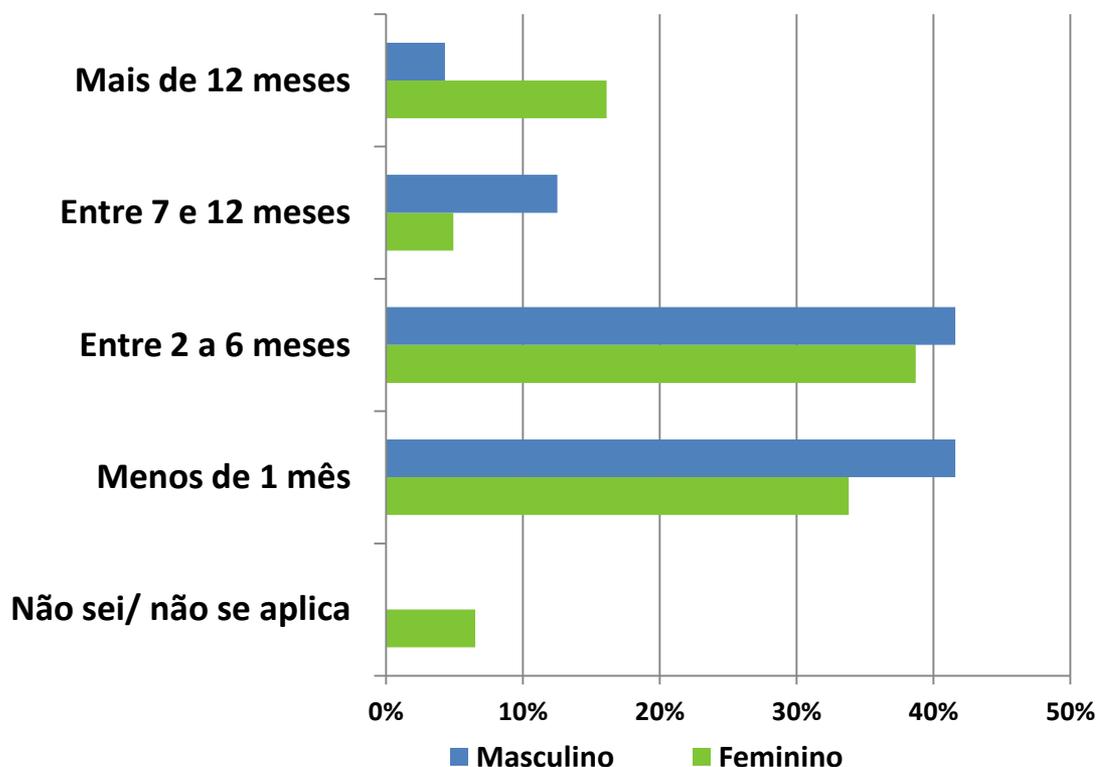


4.2. Primeiro Emprego

Duração da procura



Cruzamento com o GÉNERO



Ao final de um ano:

95,7% homens empregados

83,9% mulheres empregadas



DESIGUALDADE DE GÉNERO

Gráfico 7: Cruzamento entre género e tempo de procura do 1º Emprego.

Fonte Própria

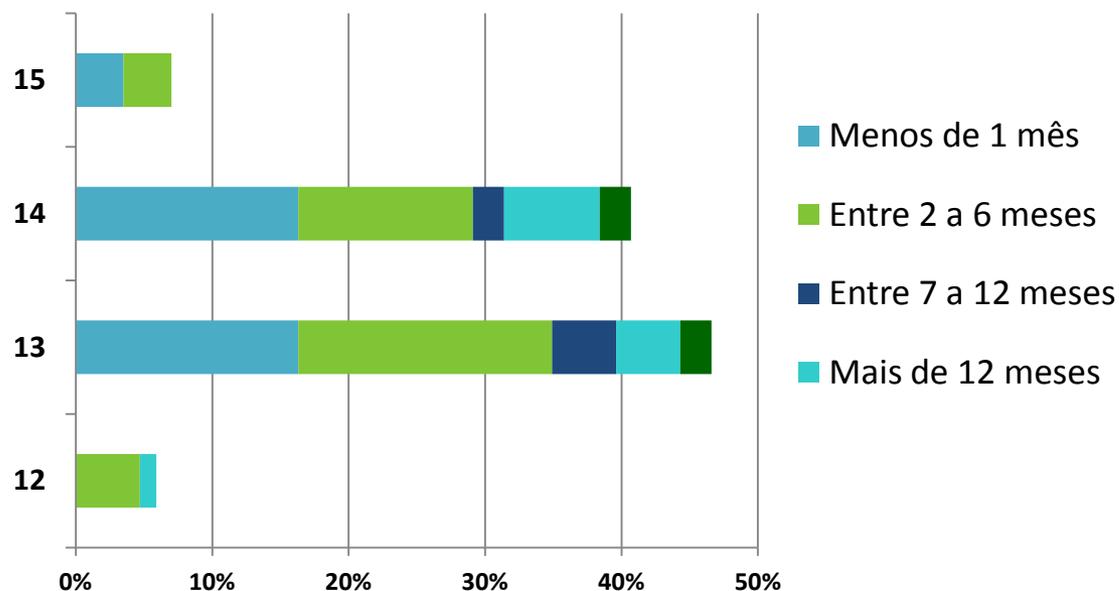


4.2. Primeiro Emprego

Duração da procura



Cruzamento com o MÉDIA FINAL DE CURSO



Quanto mais elevada a
média final

Menor o tempo de
obtenção do primeiro
emprego

Gráfico 8: Cruzamento entre média final de curso e tempo de procura do 1º emprego. *Fonte Própria*

4.2. Primeiro Emprego

Método de obtenção

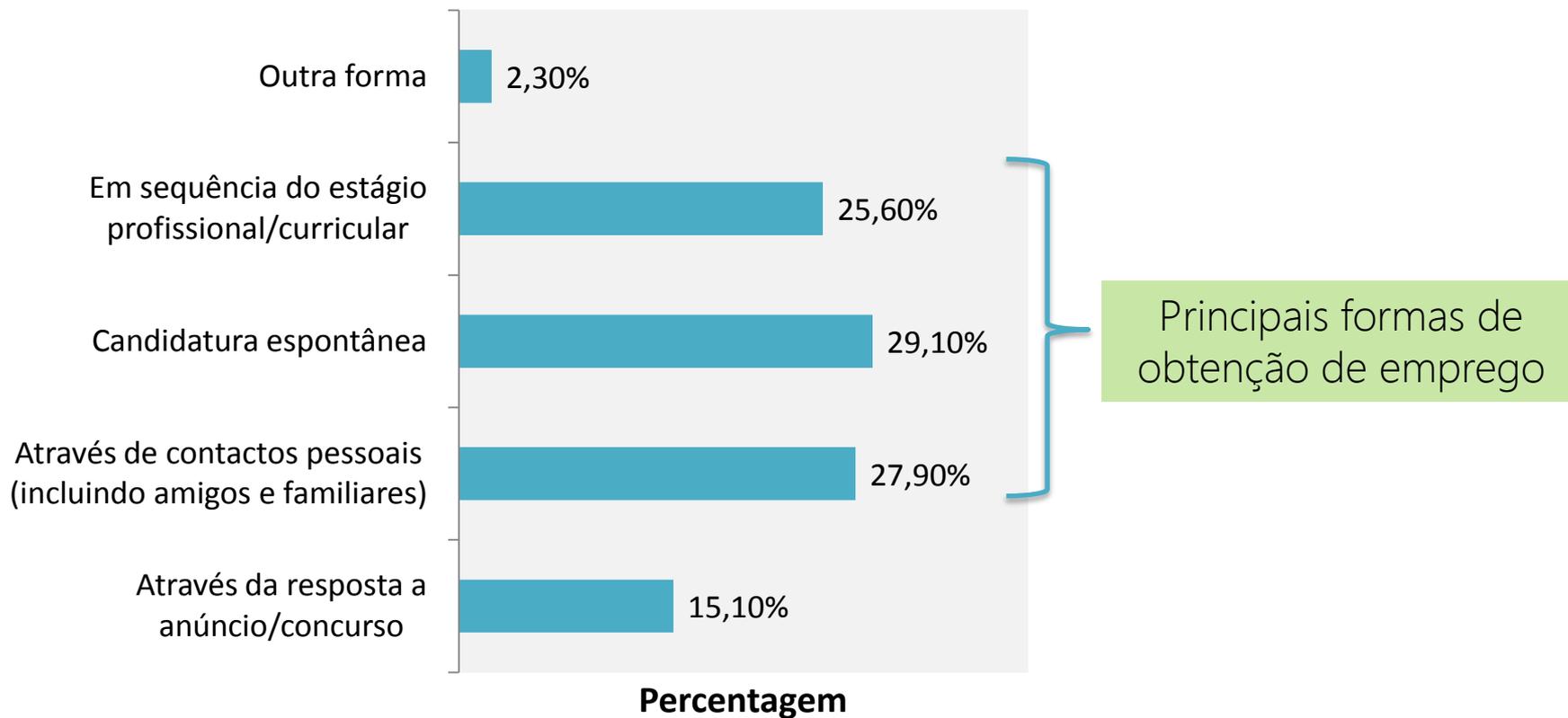


Gráfico 9: Método de obtenção do 1º Emprego. *Fonte Própria*

4.3. Emprego atual

Tipologia de Instituição

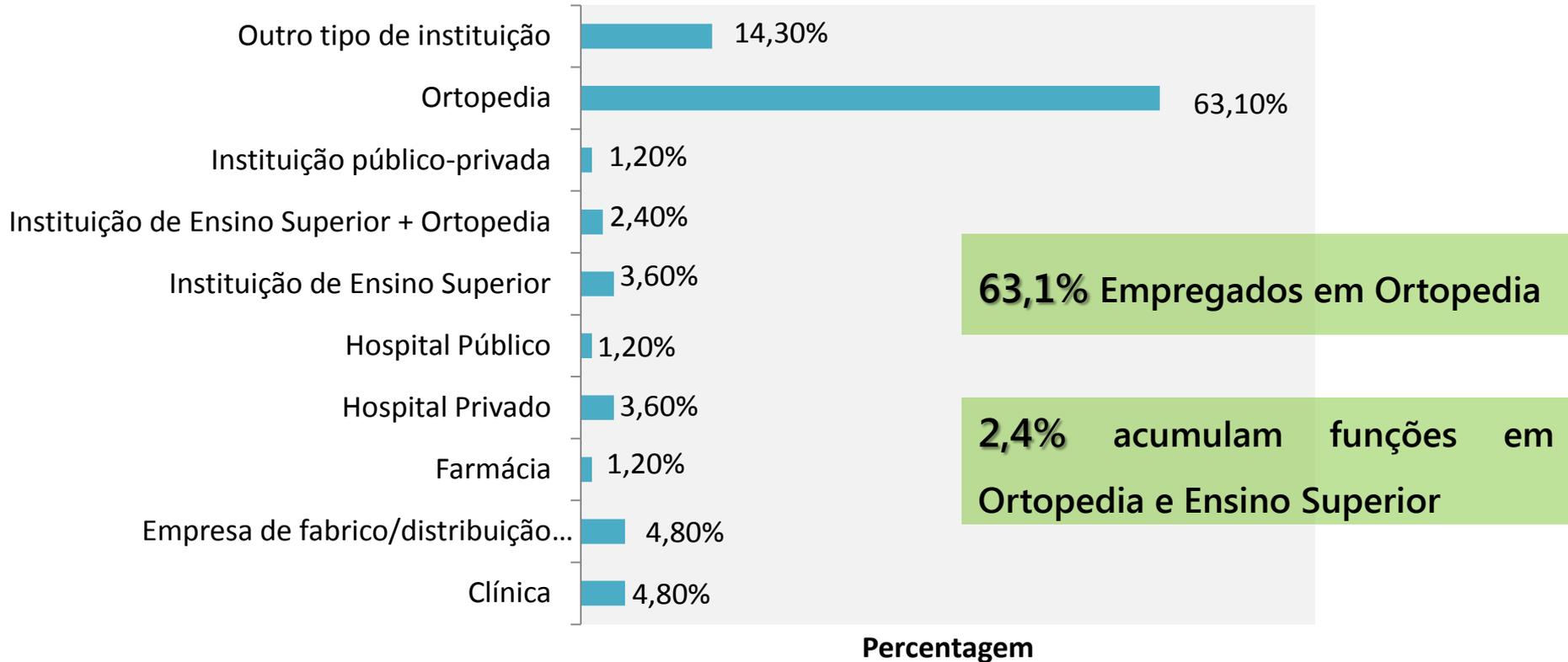


Gráfico 10: Tipo de instituição em que exerce o atual emprego. *Fonte Própria*

4.3. Emprego atual

Funções Desempenhadas

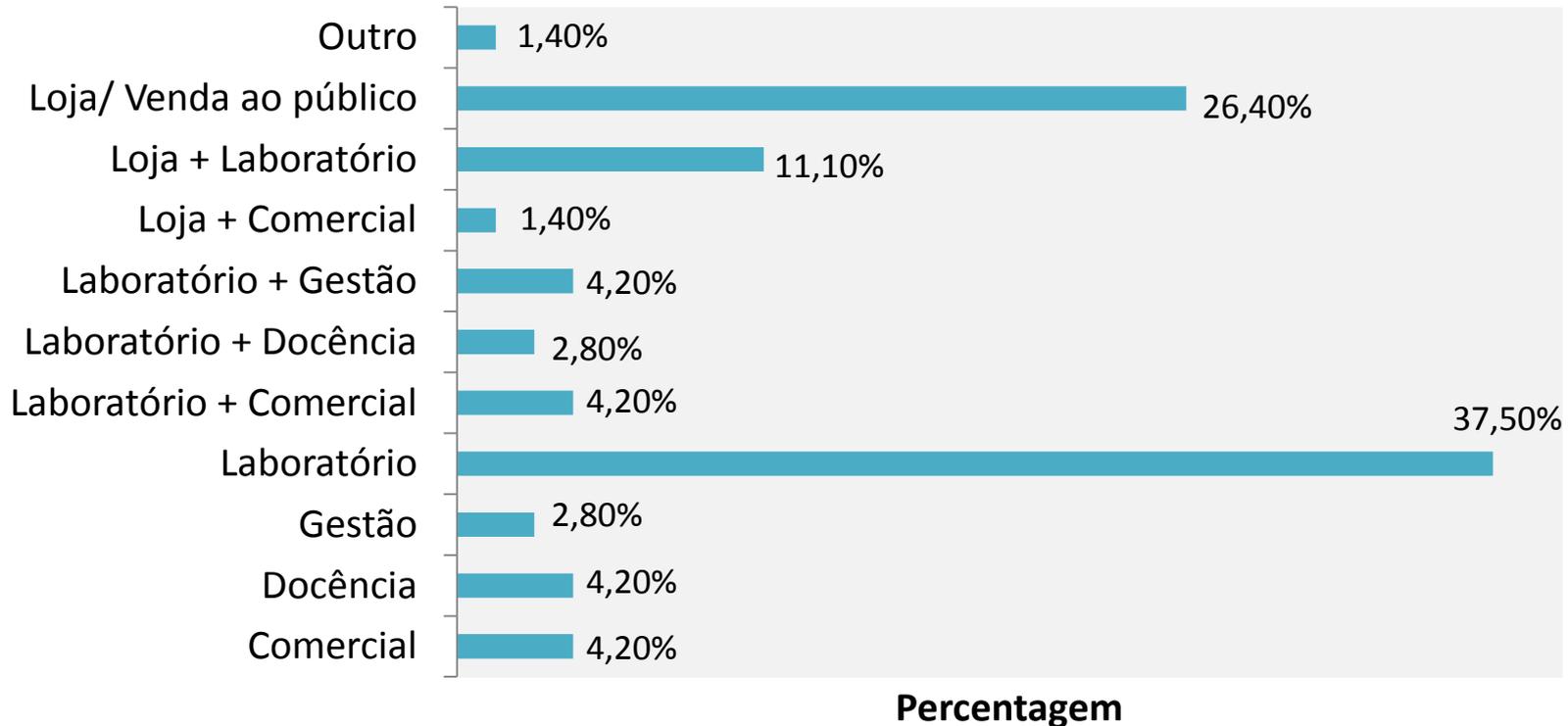


Gráfico 11: Funções que exerce no actual emprego. *Fonte Própria*



5. Mobilidade Geográfica

5.1. Mobilidade estudantil

5.2. Mobilidade profissional

5.3. Emprego atual



5.1. Mobilidade Estudantil

Estágio Académico



| | Frequência |
|------------------|------------|
| Coimbra | 2 |
| Évora | 1 |
| Lisboa | 51 |
| Porto | 6 |
| Santarém | 3 |
| Viseu | 5 |
| Évora + Porto | 1 |
| Évora + Viseu | 1 |
| Lisboa + Porto | 7 |
| Lisboa + Setúbal | 1 |
| Lisboa + Viseu | 1 |
| Total | 79 |

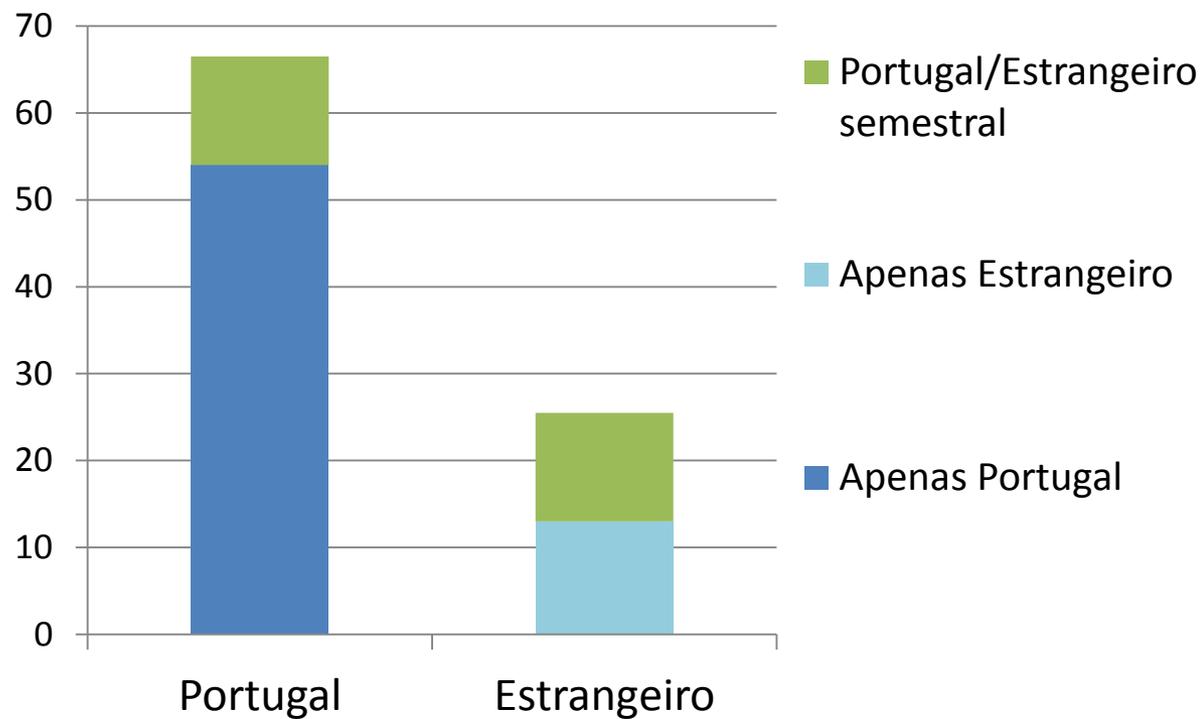


Gráfico 12: Localização do estágio académico. Fonte Própria

Tabela 2: Distribuição distrital da residência inicial em Portugal. Fonte própria

5.2. Mobilidade Profissional Primeiro Emprego

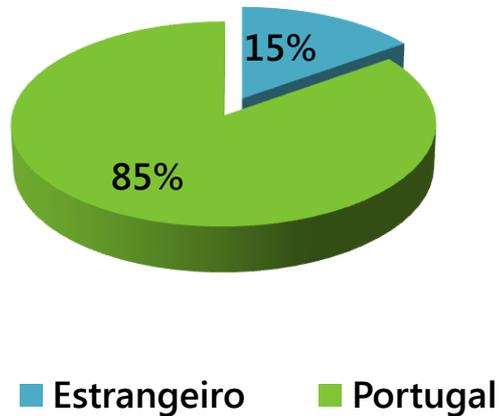


Gráfico 13: Localização do primeiro emprego.
Fonte Própria

Espanha

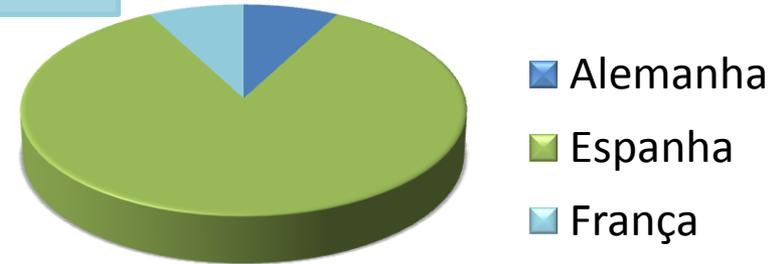


Gráfico 14: Distribuição da localização do primeiro emprego no estrangeiro. *Fonte Própria*

Lisboa

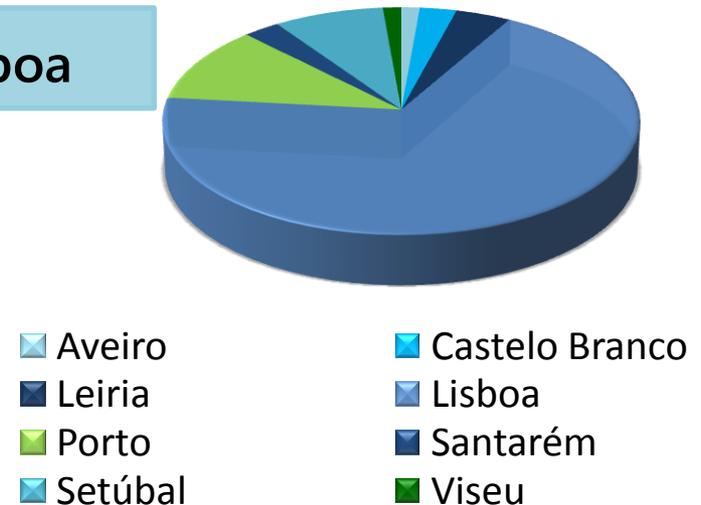


Gráfico 15: Distribuição distrital da localização do primeiro emprego em Portugal. *Fonte Própria*

5.3. Emprego Atual

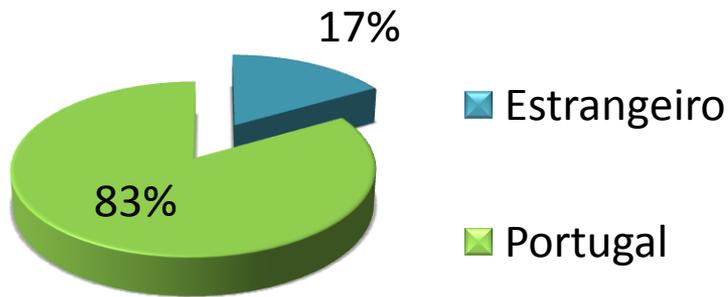


Gráfico 16: Localização do emprego atual.
Fonte Própria

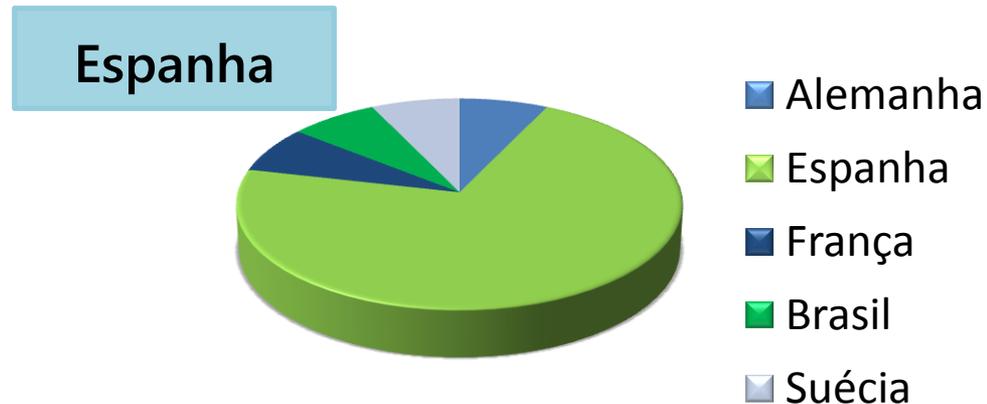


Gráfico 17: Localização do emprego atual no estrangeiro
Fonte Própria

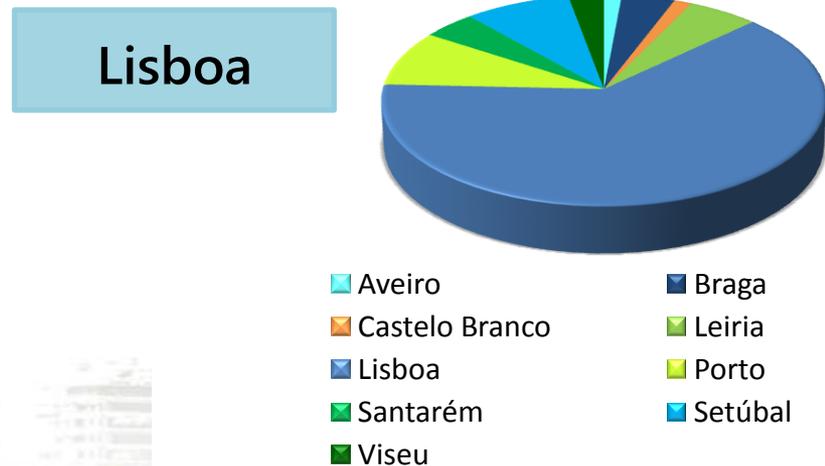


Gráfico 18: Distribuição distrital da localização do emprego atual
Fonte Própria

5.3. Emprego Atual Comparação da Mobilidade

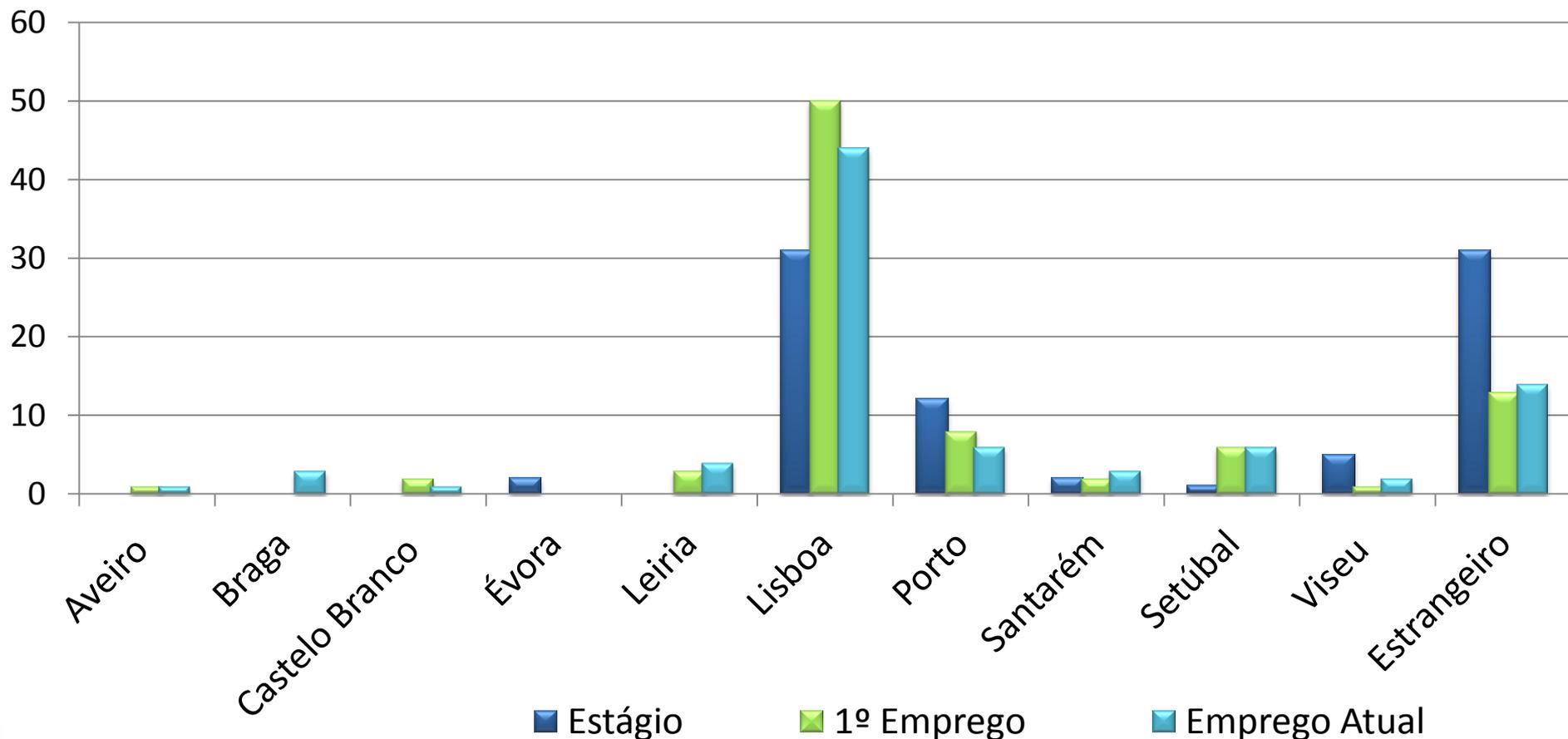


Gráfico 19: Cruzamento entre a localização do estágio académico e a localização do emprego atual.
Fonte própria

6. Conclusões



Maioria dos licenciados são jovens do sexo feminino

Média final de curso e formação pós-graduada não relacionadas com a atual situação de emprego

Maior facilidade do sexo masculino na inserção profissional

Importância da candidatura espontânea, contactos pessoais e estágios na obtenção de emprego

Maioria empregado na área de Ortoprotésia, desempenhando funções de laboratório e venda ao público



6. Conclusões



Cerca de metade estagiou no estrangeiro

Erasmus relacionado com trabalho no estrangeiro

Emprego centrado na área da grande Lisboa

Êxodo populacional em alguns distritos

A atual conjuntura económica e as taxas de desemprego elevadas nos licenciados, parecem não ter um impacto significativo na empregabilidade dos licenciados analisados



7. Agradecimentos



Aos orientadores da investigação

Prof. José Pedro Matos

Área Científica de Ortoprotesia

Prof. Hélder Raposo

Área Científica de Sociologia

Obrigada pela vossa atenção



Referências Bibliográficas

- Alves, M. G. (2003). A inserção profissional de diplomados de Ensino Superior numa perspectiva educativa: Faculdade das Ciências e Tecnologias. Dissertação de doutoramento apresentada a Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa
- Baganha, M. I., Ribeiro, J., Pires, S. (2002). O sector da Saúde em Portugal. Funcionamento do sistema e caracterização sócio-profissional. Oficina do CES - Centro de Estudos Sociais, 182, Recuperado em Abril 14, 2014 a partir de: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/182/182.pdf>
- Balassino, M., Seabra, A. A., Lemos, A. H. (2005). Escolaridade, Salário e Empregabilidade: tem razão a Teoria do Capital Humano. RAC - Revista de Administração Contemporânea, 9 (4), 1-15
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V. S., Madrugada, P., Raimundo, A., Varanda, M. (2012). Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal - Relatório Final, Agência Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).
- Carvalho, A. C. (2011). Classificação Portuguesa das Profissões: 2010. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Recuperado em Janeiro 20, 2014 a partir de http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2
- Carvalho, M. A. S. (2005). Os cursos de tecnologias da saúde em Portugal: análise da construção de uma profissão. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Aveiro, Aveiro. Recuperado em Abril 14, 2014 a partir de: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10792>
- Decreto regulamentar 87/77, de 30 de Dezembro.
- Decreto-Lei nº 384-B/85, de 30 de Setembro.
- Decreto-Lei nº 415/93, de 23 de Dezembro.
- Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de Dezembro
- DGEEC – Direcção Geral de Estatísticas do Ensino e da Ciência. Principais resultados do RAAIDES 12 – Diplomados 2011.
- FENPROF – Federação Nacional dos Professores (2012) O sistema do Ensino Superior em Portugal. Lisboa:
- Góis, P. & Marques, J. C. (2007). Estudo prospetivo sobre imigrantes qualificados em Portugal. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e diálogo intercultural. Recuperado em Agosto 22, 2014 a partir de http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo_OI_24.pdf
- Gonçalves, C. M. (2005) Evoluções recentes do desemprego em Portugal. Sociologia, 15 (2005),125-164
- Gonçalves, C. M., Menezes, I., Martins, M. C. (2009). Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto - Relatório Final, Universidade do Porto, Porto

Referências Bibliográficas

Gonçalves, F. R., Carreira, T., Valadas, S., Sequeira, B. (2006). Percursos de empregabilidade dos licenciados: Perspectivas europeias e nacional. *Análise Psicológica*, 1 (XXIV), 99-114

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional (2013) Informação Mensal do Mercado de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Lisboa: Autor. Recuperado em Agosto 20, 2014 a partir de <http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/InformacaoMensal/Paginas/Home.aspx>

Lei nº 5/73, de 25 de Julho. Recuperado em Abril 29, 2014 a partir de <http://www.dre.pt/pdf1s/1973/07/17300/13151321.pdf>

Lei nº 371/ 82, de 10 de Setembro. Recuperado em Abril 18, 2014 a partir de https://www.igf.minfinancas.pt/leggeraldocs/DL_371_82.htm

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. Recuperado em Abril 15, 2014 a partir de http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=lei_velhas&nversao=1&so_miolo

Lei nº 115/97, de 19 de Setembro. Recuperado em Maio 12, 2014 a partir de <http://dre.pt/pdf1s/1997/09/217A00/50825083.pdf>

Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto. Recuperado em Abril 18, 2014 a partir de http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf

Lopes, S. (2013). O desemprego de indivíduos com formação superior: a emigração como uma possível solução Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Economia da Universidade de Porto, Porto

Magalhães, A. R. B. (2012). Percurso académico, empregabilidade e satisfação dos alunos de Psicologia e de Gestão de Recursos Humanos do Universo ISLA: Perceber o passado para preparar o futuro. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria

Marques, A. P. (2007). Mercados e Estratégias de Inserção Profissional: Licenciados versus Empresas da Região Norte. Universidade do Minho

Moreira, M. C. A. P. (2010). O paradoxo em tecnologias de saúde, da Racionalidade Paramédica à Racionalidade Estratégica. Instituto Universitário de Lisboa.

Nunes, F. (2010). A mobilidade académica de estudantes e a inserção profissional: o caso dos licenciados em Geografia e Planeamento mercado de trabalho. In XII Colóquio Ibérico de Geografia, Porto, Portugal, Outubro 6-9, 2010. Recuperado em Julho 27, 2014

Pascueiro, L. (2009). Breve contextualização ao tema da democratização do acesso ao ensino superior a presença de novos públicos em contexto universitário. *Educação, Sociedade & Culturas*, 28, 31-52

Pereira, A. (2006) Guia Prático de Utilização do SPSS - Análise de Dados para ciências Sociais e Psicologia, Edições Sílabo Lda.

Referências Bibliográficas

Pinheiro, L. (2014). Diplomados do ensino superior e posicionamentos avaliativos. *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXVII, 45-66

Pocinho, M. (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lisboa: LIDEL - Edições Técnicas, Lda

PROALV - Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Programa Erasmus. Recuperado em Agosto 15, 2014 a partir de <http://www.proalv.pt/wordpress/erasmus-2/#>

PROALV - Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Programa Erasmus+. Recuperado em Agosto 15, 2014 a partir de <http://www.proalv.pt/erasmusmais/erasmus/acerca-da-an.html>

PROALV - Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Programa Leonardo da Vinci. Recuperado em Agosto 15, 2014 a partir de <http://www.proalv.pt/wordpress/ldv/>

Rego, A. (2010). Ensino Superior e a implementação do Processo de Bolonha. *TecnoSaúde - O Jornal Das Tecnologias Da Saúde*

Rego, A. (2013). 1a Cimeira do Ensino das Ciências e Tecnologias da Saúde. *TecnoSaúde -O Jornal Das Tecnologias Da Saúde*

Rodrigues, A. M. B. O. (2011).

Nomadismo no Mundo Actual Mobilidade de Migrantes Qualificados e Identidades Culturais. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa

STSS - Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das áreas de Diagnóstico e Terapêutica. Caracterização do Ortoprotésico. Recuperado em Fevereiro 5, 2014 a partir de <http://stss.pt/conteudos/profissoes/ortoprotesia-ortoprotesico>

Tavares, D. (2002), Contextualização dos processos de transformação social in «Um século de vivências nas tecnologias da saúde - Actas das Jornadas Técnico-Científicas de Análises Clínicas e Saúde Pública e de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica», *Cadernos da ESTeSL* n.º2.

Trindade, S. (2012). Procura de emprego na transição Universidade - Mercado de Trabalho. Dissertação de doutoramento apresentada ao Instituto Superior da Economia e Gestão, Lisboa

UNL - Universidade Nova de Lisboa. Cursos não conferentes de grau académico, Universidade Nova de Lisboa. Recuperado em Setembro 4, 2014 a partir de <http://www.fcm.unl.pt/main/index.php?lang=pt&Itemid=496>

Urbano, C. (2011). A (id)entidade do Ensino Superior Politécnico em Portugal: Da Lei de Bases do Sistema Educativo à Declaração de Bolonha. *Sociologia, Problemas E Práticas*, 95-115